

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Anticoncepção Em Adolescentes Com Câncer - Resultados Preliminares

Autores: TAMIRES DE MENEZES FRANÇA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARCIA BARBIERI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARIA REGINA TORLONI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANTONIO SERGIO PETRILLI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); CRISTINA APARECIDA FALBO GUAZZELLI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Com os progressos no diagnóstico e tratamento de câncer, observa-se um aumento da sobrevida da população com antecedente de câncer infantil. Levando-se em conta que na adolescência são estabelecidos hábitos de conduta e modelos de socialização torna-se importante analisar a anticoncepção em meninas adolescentes com câncer, visto que a ocorrência da gestação em momento inoportuno pode agravar seu prognóstico. Objetivo: Avaliar o conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais, seus efeitos colaterais, bem como a incidência de gravidez suas complicações entre as adolescentes com câncer. Métodos: O estudo é transversal analítico exploratório. Foram convidadas a participar da pesquisa adolescentes (10 a menos de 20 anos) que são atendidas no Instituto de Oncologia Pediátrica - GRAACC / Escola Paulista de Medicina. As informações foram obtidas por meio de questionários. Resultados: Foram incluídas até o momento 35 adolescentes com idade média de 15,2 anos (\pm 2,6 desvio padrão), sendo 74,28 % de raça branca, 97,1% solteira, com idade média da menarca de 12 (\pm 2,2 desvio padrão) anos. Dentre as adolescentes 31,4% apresentavam tumor ósseo (sarcoma de Ewing ou osteossarcoma), 28,6% tinham leucemia e 25,7% tumor de sistema nervoso central. Cerca de 23% delas tinham atividade sexual antes do diagnóstico de câncer com início por volta dos 13,5 anos (\pm 0,5 desvio padrão) mas, apenas 40% destas relataram ter recebido aconselhamento contraceptivo. Os métodos mais frequentemente relatados foram: anticoncepcional hormonal 70% e quase 72% das adolescentes apresentaram amenorreia ou sangramento irregular durante ou após tratamento.. Conclusões: A maioria das adolescentes em tratamento contra o câncer usam contraceptivos hormonais. No entanto, a maioria não recebeu orientações sobre métodos contraceptivos, sobre a importância da contracepção e sobre os riscos de uma gestação em momento inoportuno como durante período de tratamento e remissão do câncer. Além disso, há necessidade de se estabelecer protocolos de conduta sobre a dose adequada de hormônios, horário para ingestão, orientação das pacientes e alternativas quando os métodos utilizados previamente se mostrarem ineficazes.